



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Rедакção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa. Telefone 55380.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# ESTRATAGEMAS

Mais uma vez o órgão dos industriais do jornalismo vem de falar ao... coração dos tipógrafos em greve, pelos quais, nesta sua nova fase, mostra rara consideração, esquecendo-se de que ainda há bem pouco os considerava dentro dos jornais, elementos assim daninhos. Trata-se dum variante que denota da parte das empresas uma firmeza de opiniões muito singular...

Percorremos muito bem o jogo das empresas. Elas, a quem a longa duração do movimento evidentemente não agrada — como aliás não agrada à parte contrária — pretendendo arranjar uma saída, que honrosamente podiam ter encontrado há bastante tempo, persuadem-se de que exprimindo-se pela forma por que ontém o faxim o seu órgão em relação aos tipógrafos, leváriam estes, ou pelo menos uma parte, a rasgar o compromisso de honra firmado, por sua indicação, pelos respectivos organismos associativos, compromisso livremente ratificado em todas as assembleias.

Tentam empresas, com as suas dícas falsas, conseguir que os camaradas tipógrafos se apresentem, pois, ao trabalho, e aí havemos de vê-las oferecer-lhes condições mais vantajosas do que aquelas em que trabalhavam à data da proclamação da greve, estratagema com que pretendem fazer romper o pacto estabelecido entre as três classes, por intermédio da Federação do Livro e do Jornal.

Não se nos figura fácil que as empresas logrem ver coroado de êxito o seu plano estratégico, e muito menos nos parece que os camaradas tipógrafos se deixem comover com aquela fementida passagem do artigo de O Jornal em que se diz que as empresas dia a dia se foram sacrificando no nobre intuito de não os prejudicar, uma vez que para acreditar isto seria mister que os grevistas, todos os grevistas, não soubessem que as empresas mantêm os seus jornais por interesse mercantilista ou por interesse partidário — em qualquer dos casos interesse próprio — e de modo algum por compaixão pelos seus assalariados, hipótese esta que o próprio artista das empresas é seguramente o primeiro a não tomar a sério, e não se verificar o facto de ser excessivamente parvo.

E quando dizemos que não crimos que os nossos camaradas ti-

Alexandre VIEIRA.

concelho de Almada, saudou o mesmo órgão, lídimo e intertemperado defensor das classes proletárias.

No nome da mesma classe, e na pessoa do camarada, abraço todo o corpo redactorial da Batalha e todos os trabalhadores gerais. — Tomás Simões Negócio.

PORTO, 23.—T. — O Sindicato Único dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, saída a Batalha pela passagem do seu 2.º aniversário e faz votos para que o porta-voz da organização operária portuguesa continue intertemperadamente na defesa da causa proletária. — Bento Braz, secretário.

POVOA DE VARZIM, 24.—T. — Um grupo de amigos de A Batalha, reunidos para comemorar a passagem do segundo aniversário do defensor das classes oprimidas, fazem votos pelas prosperidades do jornal. São esses amigos: Sousa, Carlos Costa, Reis Nipo, Mamedo Antero, Ferreira, Vieira Castro, Gonçalves Baptista, Vicente Fernandes, Eduardo Correia. — Correspondente.

PONTIMÃO, 24.—Francisco Viana e Júlio de Matos, delegados metalúrgicos.

PORTIMÃO, 24.—Francisco Viana e Júlio de Matos, delegados metalúrgicos.

— Tendo vindo ontem a esta redacção um membro daquele organismo transmitido-nos essa resolução.

— Da Associação dos Inscritos Marítimos Portugueses recebemos um ofício, saudando-nos «pela forma activa como se tem defendido todos os explorados pelo capitalista ladavaz».

— Na sua última reunião, o Núcleo das Juventudes Sindicalistas da Indústria de Calçado, Couros e Peles aprovou um voto de saudação ao nosso jornal.

Outras saudações

A direcção da Associação dos Encadernadores, reunida no dia do aniversário de A Batalha, aprovou uma calorosa saudação a este jornal.

— A Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles, na sua última reunião, votou uma saudação à Batalha, tendo vindo ontem a esta redacção um membro daquele organismo transmitido-nos essa resolução.

— Da Associação dos Inscritos Marítimos Portugueses recebemos um ofício, saudando-nos «pela forma activa como se tem defendido todos os explorados pelo capitalista ladavaz».

— Na sua última reunião, o Núcleo das Juventudes Sindicalistas da Indústria de Calçado, Couros e Peles aprovou um voto de saudação ao nosso jornal.

Cartas e telegramas

Meu caro Vieira. — Em 11 saído a nossa sede Batalha elegeu-se um novo conselho, tendo ardentes votos para que esse falso fato continue cada vez mais forte, a iluminar o caminho que os trabalhadores devem seguir, se quiserem emancipar-se da sua escravidão económica moral e política. Feliç! também todos os que temos estado a frente desse palanço da Liberdade. — J. Alvaro Monteiro.

Recebemos mais os seguintes:

A BATALHA. Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimente

Meu caro Vieira. — Ao passar mais um dia de existência da nossa querida Batalha, eu, em nome da associação dos Descarregadores de Mar e Terra da

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CARVÃO NÃO NOS FALTAMAS...

## Tudo dorme

Sobre riquezas inexploradas  
"Isto" é um país perdidinho

tipógrafos se deixem enleiar pelo estratagema dos industriais do jornalismo é porque os sabemos suficientemente dignos não só para não renegarem seu passado honesto nas lutas operárias, o que quer dizer que os não somos capazes de atraí-los para os seus actuais compatriotas de luta, mas também porque lhes atribuímos a perspicácia necessária a não contribuirem, por virtude dum acto de fraqueza, para que a sua organização de trabalho, que conquistaram à custa de reiteradas lutas, fosse anulada por suas próprias mãos, e esse caso verificar-se-ia indubitablemente se, deixando-se seduzir pelas subtilezas das empresas, retomassem sozinhos o trabalho, abandonando a uma luta desigual os restantes trabalhadores dos jornais.

E que eles tem a sagacidade necessária para compreender que, esmagados aqueles pelas empresas que, «com o nobre intuito de não prejudicar os tipógrafos», e só por isso, publicam os jornais, teriam os seus egrégios protectores o cuidado de voltar-se em seguida contra os homens honrados pelo trabalho de muitos anos, aos quais mais à vontade dariam a ambicionada marretada.

Não. Decididamente os homens a quem as empresas, agora com tantas meigas palavras, pretendem seduzir, não se deixarão cair nos seus braços, possuindo, ao contrário do que afirmam as mesmas empresas, a coragem moral necessária para saberem conduzir-se como criaturas que sabem o que devem a si próprias. Eles temem pensar nas consequências da sua atitude e temem pensar igualmente que se a modissem no sentido de favorecer os propósitos dos seus adversários ver-se-iam em breve em critica situação, que alias seria bem merecida.

E por que assim pensam os tipógrafos, estamos firmemente convencidos de que eles continuariam, como até agora, a comportar-se como homens de uma só cara, desprezando com a altivez própria dos homens de carácter as pérulas sugestões dos meusenças das empresas jornalísticas, embora para manterem tam elevada atitude hajam que continuar a realizar os maiores sacrifícios, como sucede aliás com os restantes grevistas, proletários como eles.

Passou-se a nossa conversa com o seu nome — com o conselheiro Acácio, chamemos-lhe Acácio, de manhã, depois de almoço.

**Os afioramentos de carvão encontram-se de norte a sul**

Impressionaram-nos bastante as palavras do conselheiro. Andámos seriamente preocupados. «O carvão custa os olhos da cara, o carvão produz o desequilíbrio financeiro.»

A tarde encontramos o sr. Artur Gonçalves, e lá foi a conversa recair sobre o nosso estado financeiro. «Isto é um país perdido. Isto já não tem salvação!»

Fomos dando largas ao nosso pessimismo. Na nossa opinião isto nunca mais se endireitaria, não tinha cura. Tudo sobe assustadoramente; não se pode viver numa terra como esta; «isto é uma nação lançada à margem»; não tardará muito que não venha por si uma intervenção estrangeira; não temos nada; isto é uma franciscana pobreza; não possuímos um bago de carvão para aquecer o jantar, nem meia duzia de toneladas de hulla para mover um motor. Isto é um país perdido...

O sr. Artur Gonçalves interrompeu-nos, senão ainda estarmos desfazendo novas queixas, lamentando a falta de carvão.

Vocé está enganado — disse-nos o sr. Artur Gonçalves, com o sorriso mais optimista que conhecemos.

Protestámos, não podíamos estar enganados de forma alguma; o conselheiro disse que o carvão nos custa os olhos da cara e não podíamos estar enganados.

Está enganado, — continuou ele — e já lhe vou dizer porque. De facto o carvão custa-nos os olhos da cara, mas simplesmente porque assim o desejamos.

— Pois convença-me amigo, há para ai carvão que nunca se acaba. Olhe, ouça bem: começando do sul para o norte, temos muito carvão naquela região de Santa Suzana, perto de Alcacer do Sal; logo mais acima em Azeiteiro e Serra da Arrábida, existem afioramentos importantes. Esta região é tam extensa e tam rica destes minérios que ainda em Vendas Novas se encontra vulva. Veja você a riqueza que para ali está aban- donada.

— Mais está aí a nossa salvação; isto não é afinal o país perdido... — interrompeu.

— Escute, escute — acrescentou Artur Gonçalves. — Não deite joguetes antes de tempo; escute até ao fim.

— As manifestações carboníferas desaparecem junto ao Tejo, para reaparecer mais acima, ai pelas alturas de Mafra, onde parece não terem grande importâncias. Como vê, é uma verdadeira linha, um prolongamento que vai atravesando o país do sul ao norte. Em seguida, subindo sempre, na direcção do norte, encontra-se, na zona compreendida entre Montejunto e Rio Maior, muito carvão, dum tipo mais inferior.

Deste modo, devoendo os mesmos sindicatos, cumpridas estas instruções, comunicar a esta Federacão tudo o que em relação a este assunto se passar.

— Com a presença dos delegados da Federação do Livro e do Jornal e Associações dos Compositores e Impressores Tipográficos, refui a comissão executiva pôr aumento de salário nas casas de obras, resolvendo entregar as reclamações patronato.

A fim de trocar impressões com a respectiva comissão executiva, só convidados os delegados das casas de obras a comparecer à reunião que se realiza na próxima terça-feira, 1, pelas 20 horas prévias.

**RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS**

Gráficos das casas de obras

Com a presença dos delegados da Federação do Livro e do Jornal e Associações dos Compositores e Impressores Tipográficos, refui a comissão executiva pôr aumento de salário nas casas de obras, resolvendo entregar as reclamações patronato.

A fim de trocar impressões com a respectiva comissão executiva, só convidados os delegados das casas de obras a comparecer à reunião que se realiza na próxima terça-feira, 1, pelas 20 horas prévias.

Recebemos mais os seguintes:

A BATALHA. Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimente

Meu caro Vieira. — Ao passar mais um dia de existência da nossa querida Batalha, eu, em nome da associação dos Descarregadores de Mar e Terra da

PREÇO 5 CENTAVOS

Sexta-feira, 25 de Fevereiro de 1921

## A PROEZA

I famoso Alfreto da Silva glorificado depois de ter puxado dum pistola para os que iam prendê-lo

A mais recente facanha de Alfredo da Silva, esse da União Fabril, é sobejamente conhecida. O homem violou ou consentiu na violação dos selos apostos pela autoridade nas avultadas existências de azeite assentado em Alterares. Violados os selos, o azeite escapuliu-se à alcada da lei e foi para parte ignota render lucros que Alfredo da Silva já terá arrecadado. Tratava-se dum delito grave, e por isso contra Alfredo da Silva foi dada ordem de captura. Uns tantos fiscais das subsistências, ou lá que são procuraram o delinquente, e, tendo-o encontrado, deram-lhe voz de prisão. Alfredo da Silva, nos conta vamos repetir-lo no nosso jornal. Deve ser uma verdadeira revelação para o governo. Não haverá mais pesadelos finaceiros, nem tanto pouco propostas de finanças. Vamos ver se agora os nossos parlamentares e ministros, que estão no palco em nome do povo e para servir o povo, combina com a mancha mais rápida de salvar o país, sim, porque essas minas, laborando, produziriam riqueza que inutilizaria o nosso déficit.

— Não queremos discussões, amigo — responde-nos Artur Gonçalves — muito tempo para o Estado reconhece a existência dessas minas e... — E...

O Estado não faz nem deixa fazer os outros. — Isto é um país perdido

— E porque é o Estado não ataca ainda o problema?

Artur Gonçalves perdeu o seu sorriso pessimista, pensámos por momentos que nos ia dizer que isto é um país perdido; que o carvão nos custa os olhos da cara. Esperámos resposta: não no-lor-tornou; ficou-si mundo e enigmático. Não insistimos.

— A quem pertencem esses terrenos onde as manifestações huliferas aparecem? — inquirimos.

— Ao que descobrir essas minas.

— E porque razão os senhores descobrem?

— Porque geralmente não possuem capital.

— E o Estado que pode fazer nesse caso?

— Requisitar os terrenos, torná-los captivos do Estado, enfim é o que manda lei.

— Que sabe o sr. Gonçalves acerca das minas da Santa Suzana? — perguntámos.

— Sei que uma empresa conseguiu obter concessão para explorar aquela região, mas o Estado anulou-a. Agora os direitos pertencem aos ferroviários do Sul e Sueste, mas como o governo não lhes fornece o crédito necessário para iniciar a exploração é o mesmo que não tivessem direitos sobre essa região. A população daquela área, onde existem muitos trabalhadores que já foram mineiros, está esperançada de que brevemente as minas começarão a laborar.

— Podem esperar, coitados! — dissemos tristemente. — Aquelas ainda não se convenceram de que isto é um país perdido...

— E o Estado que pode fazer nesse caso?

— Despedimo-nos desalentados, levando umas ideias mais negras acerca de tudo isto.

— Não há que duvidar: isto é um país perdido...

— E que é que é?

— Oh que grande vergonha, essa de mandarem prender o Alfredo da Silva! O sr. Peres Trancoso não tem poderes de mandar prender ninguém, que isso são atribuições da justiça. De mais a mais o Alfredo da Silva é um mártir, pobre dele, e o governo, os poderes constituidos, tem obrigaçao de defendê-lo contra os elementos de desordem. E depois gritou — e o sr. Liberato Pinto, presidente do ministério, assistiu à sessão e disse:

— Oh que grande pouca vergonha, essa de mandarem prender o Alfredo da Silva! O sr. Peres Trancoso não tem poderes de mandar prender ninguém, que isso são atribuições da justiça. De mais a mais o Alfredo da Silva é um mártir, pobre dele, e o governo, os poderes constituidos, tem obrigaçao de defendê-lo contra os elementos de desordem. E depois gritou — e o sr. Liberato Pinto, presidente do ministério, assistiu à sessão e disse:

— Oh que grande vergonha, essa de mandarem prender o Alfredo da Silva!

— E que é que é?

— Oh que grande vergonha, essa de mandarem prender o Alfredo da Silva!

— E que é que é?

— Oh que grande vergonha, essa de mandarem prender o Alfredo da Silva!

— E que é que é?

— Oh

# A BATALHA

no Porto

## AS GREVES

### Trabalhadores fluviais e marítimos

Os empregados no comércio do Porto dão a adesão à C. G. T. e saúdam "A Batalha" e os trabalhadores, em greve, da imprensa de Lisboa. — Uma sessão agitada.

PORTO, 22.—C.—A greve dos trabalhadores fluviais e marítimos, que há perto de quinze dias se vinha arrastando, está no seu declinar, infelizmente sem vantagens para as classes em luta. De nada valeam razões apresentadas, de nada serviu o republicanismo apregoado pelos fluviais. O chefe do distrito, o principal causador do conflito, encorajára-se no rígido prestígio da autoridade, na ferocia intolerância de militar encusado na mais teutônica disciplina, e jâmas quis dar ouvidos ao bom senso e à boa lógica dos factos.

Colocou-se abertamente ao lado dos assentadores, importadores e armazéns da bacalhau, consignatários e armadores, predispondo-se a esmagar as classes fluviais e marítimas, com a perseguição, o estado do sítio e a inulação de tropa substituíndo os, embora incompetente, nos seus serviços.

*António Teixeira*—O seguidor que toda a razão da sua oposição sistemática residia no desejo único de combater à *outrance* todos aqueles que defendem a necessidade de uma orientação revolucionária e compatível com as modernas normas sindicais—atenta à sua educação mediocre e reacionária assente num injustificável ódio pessoal aos pioneiros dos princípios de emancipação social. Combateu também a validade da assembleia, que por força queria não continuasse, tanto mais que na ordem dos trabalhos estava a adesão a dar-se à C. G. T. O secretário da direção, Ismael Pereira, defendeu-se das acusações dos oradores precedentes, alegando ter feito a convocação, tam guerra, por motivo de presidente e de mais dois membros não terem comparecido à sessão. Tomou inteira responsabilidade do acto praticado e apelou para o bom senso dos presentes, que não devem querer prejudicar o cofre colectivo, impondo nova convocação de assembleia, nem tanto preterir os assuntos importantes a resolver. Costa Azevedo assume então uma atitude agressiva e violenta, combatendo uma moção apresentada no sentido de se encarregar a mesa da assembleia geral de organizar as actas em atraço, apresentando-as numa outra reunião para esse fim anuciada.

Levantaram o boicote, não imporem multas contra qualquer firma, não exigirem a admissão exclusiva do pessoal inscrito nas associações de classe, não imporem o despedimento de qualquer pessoal masculino ou feminino, etc., sendo só depois de assinado este compromisso, reabrir a União dos Trabalhadores Fluviais.

Ora como as classes marítimas não estão ainda educadas debaixo dum espírito sindicalista e revolucionário, e, portanto, não possuindo aquele espírito de resistência, deve em resultado que o pessoal de Leixões assinou o compromisso, jurando o movimento. Como consequência, os mestres estivadores, encarregados da estiva e conferentes, do Douro, assinaram igualmente as condições apontadas. Os trabalhadores fluviais é que não assinaram ainda o tal compromisso, motivo porque os armadores resolvem não admitir os serviços enquanto estes, por intermédio da sua associação, não assinarem o papeluco oficial.

Não é, porém, para desesperar. São lições boas, e as classes do rio tem de fortalecer-se melhor, solidarizar-se com as outras classes operárias e compreender que hoje as lutas entre o capital e o trabalho tem de ser, não no estrito campo da legalidade, mas também na arena revolucionária, visto que, quer estejamos ou não num regime republicano, quer governados pelos mais estúpidos monarquistas, as autoridades defendem sempre os potentados, visto que ambos os regimes assentam no privilégio e na tirania.

Segundo informações de alguns membros das classes fluviais, o movimento não termina; apenas sofre uma interrupção, preparando-se todas as coisas no sentido de uma melhor, ação, que oportunamente seráposta em prática. Bom será, visto que as autoridades, que tanto se fincaram num pretenso regulamento secreto dos fluviais, não tiveram olhos de ver nas acusações feitas aos consignatários, armadores, importadores e armazéns que se concertaram para especular e originarem a escassez dos géneros, denunciando a necessidade de dar a adesão à C. G. T., que foi aprovada em harmonia com uma moção da A. Abrunhosa, na qual também se saudava a organização operária e *A Batalha*.

A seguir, foram eleitos os camaradas Ernesto Alves, Apolino Leite e Ismael Pereira, para delegados à U. S. O., ficando o segundo também vogal do conselho director.

Nesta sessão, e por proposta do camarada Mário de Azevedo, foi aprovada u. saídação aos trabalhadores da imprensa de Lisboa, em greve, fazendo ardentes votos pela sua completa e rápida vitória.

Nota curiosa: No momento em que se discutia a adesão à C. G. T., Hilário Fernando, elemento que em tempos idos preconizou a mais trágica degolação da burguesia e ergueu frenéticos e indignados vivas à R. S., empunhando a bandeira da classe do dia 1.º de Maio de 1920—quando deu fôto para combater a adesão referida, entre outros argumentos sem base, declarou, em face de uma interpelação da presidência, que noutros tempos errou, fazendo-se bolchevista, mas que agora entra no bom caminho. No entanto, e contradizendo-se, disse que moralmente dava a sua adesão, mas quanto a dinheiro, nadaff! Que tristeza! — C.

Presos por questões sociais  
Comunicação da Comissão Central pró-presos

Apreciam diversas reclamações enviadas pelos camaradas presos, entre elas uma patrocinada pelo Sindicato da C. Civil sobre a situação do sindicado Fernando Nunes Duarts, sendo esta questão entregue, contudo, ao advogado do Conselho Jurídico, visto o mesmo camarada em breve ir responder.

Encontra-se esta comissão a tratar da situação dos camaradas J. Maria Major, António Casimiro e António Nunes Caña, sendo-lhes no próximo domingo comunicado os resultados dos seus trabalhos.

Receberam-se, made as seguintes importâncias: Sindicato dos Estivadores, 15300; Manipuladores de Borracha, 9315; Carpinteiros, Navais e Calafate, 10300; Associação dos Empregados de Fotografia, 10300; Associação do Pessoal assistido do Depósito de Fardamentos, 48500. Total, 338535.

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão, devendo comparecer todos os camaradas ultimamente eleitos.

## S. T. Lt. Empreza Taveira O maior sucesso da actualidade

### Thermidor

Peça histórica, perfeito  
mais notável  
da Revolução Francesa  
Exitoso brilhantíssimo no quadro da  
Convenção Nacional

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federacão das Juventudes Sindicalistas.  
A reunião ordinária do comité, que se devia efectuar hoje, fêe, por motivo de força maior, transtida para amanhã, pelas 20 horas.

Núcleo de Lisboa.—Teamo prosseguido com extraordinária actividade os trabalhos de organização deste núcleo, que se baseia neste de organização aprovada no 1º Congresso das Juventudes Sindicalistas. A comissão organizadora encontra-se plenamente integrada, podendo fazer contactos com os sindicatos de todos os níveis de Lisboa.

Hoje reúne a primeira assembleia geral deste núcleo, onde será definitivamente constituída. A esta assembleia, em conformidade com a nossa organização, devem comparecer os associados de todos os níveis de Lisboa.

A comissão organizadora convida a comparecer hoje na sede deste organismo um representante da comissão administrativa de Lisboa, das 20 horas em diante, para tratar de assuntos que não podem de maneira alguma ser adiado.

Núcleo mobiliterio.—Em virtude deste núcleo não poder ter dado a sua assembleia para ultimar os seus trabalhos e resolver sobre as resoluções do Congresso das Juventudes Sindicalistas, convindose a seguir a sua educação médica e reacionária assente num injustificável ódio pessoal aos pioneiros dos princípios de emancipação social. Combatem, também, a validade da assembleia, que por força queria não continuasse, tanto mais que na ordem dos trabalhos estava a adesão a dar-se à C. G. T. O secretário da direção, Ismael Pereira, defendeu-se das acusações dos oradores precedentes, alegando ter feito a convocação, tam guerra, por motivo de presidente e de mais dois membros não terem comparecido à sessão. Tomou inteira responsabilidade do acto praticado e apelou para o bom senso dos presentes, que não devem querer prejudicar o cofre colectivo, impondo nova convocação de assembleia, nem tanto preterir os assuntos importantes a resolver. Costa Azevedo assume então uma atitude agressiva e violenta, combatendo uma moção apresentada no sentido de se encarregar a mesa da assembleia geral de organizar as actas em atraço, apresentando-as numa outra reunião para esse fim anuciada.

Núcleo da Indústria de couros e peles.—Reúne em Lisboa, em dia 25, uma reunião a nova forma de organização das juventudes.

Núcleo das Artes Gráficas.—Reúne assembleia geral, aprovando os relatórios dos delegados do Congresso das Juventudes e todas as resoluções votadas no mesmo. Nomeou a comissão executiva da Juventude Gráfica, bem como o delegado à comissão de propaganda, voltando também as contas da gerência variadas.

Núcleo do Bando de Oficiais.—Reúne na segunda-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral para nomeação da comissão executiva a precepear o relatório do delegado ao Congresso e as bases orgânicas do Núcleo de Lisboa e outros assuntos, entre eles o de auxílio de Esperanto e do grupo dramático.

Núcleo da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa, tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Correio da Indústria de couros e peles.—Reúne na segunda-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral para nomeação da comissão executiva a precepear o relatório do delegado ao Congresso e as bases orgânicas do Núcleo de Lisboa e outros assuntos, entre eles o de auxílio de Esperanto e do grupo dramático.

Núcleo da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa, tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo oficiar-lhe novamente, enciudando-o sobre assuntos de organização.

Tomou conhecimento da esperteza de alguns industriais, com quem se encontra diariamente, recuperando direitos aos sindicatos por uma nota oficial que noutra lugar publicamos.

Federação da Construção Civil.—Reúne a comissão administrativa tendo como objectivo a elaboração da secção da Construção Civil do Barreiro, organizada recentemente fundada, que vai

aparecer ainda um ofício do sindicato de Viseu, resolvendo